

CORDEL COMO RECURSO JORNALÍSTICO NO SÉCULO XXI

Giovana Leandra Silva Loureiro¹, Vânia Braz de Oliveira², Paulo Roxo Barja³

¹UNIVAP/FCSAC/LabCom, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, S.J. Campos, SP, giovana_loureiro@hotmail.com

²UNIVAP/FCSAC, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, S.J. Campos, SP, vaniajor@univap.br

³UNIVAP/FCSAC/LabCom, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, S.J. Campos, SP, barja@univap.br

Resumo – O presente trabalho busca apresentar o histórico do cordel brasileiro como veículo informacional, enfatizando a relação da literatura popular de cordel com o jornalismo literário na contemporaneidade. Objetiva-se também evidenciar as perspectivas jornalísticas que percorreram por este meio. Utilizamos para a produção deste artigo as pesquisas bibliográfico-documentais; em seguida, selecionamos uma reportagem e a estruturamos seguindo a regra de um cordel. A discussão descreve fontes de informação e avalia o papel da literatura cordelista neste processo. Conclui-se, a partir da produção de uma narrativa factual em cordel, que a comunicação de fatos pode transcender os modelos tradicionais do jornalismo, permitindo, através de um diálogo com a realidade e as expressões culturais a compreensão dos fatos pelo interlocutor.

Palavras-chave: Comunicação, cordel, jornalismo literário, literatura popular, notícia.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Amplamente difundida na península Ibérica no período do século XVII, segundo Silva (2013, pag. 2) a literatura de cordel originou-se na venda de “folhas volantes” ou “folhas soltas” por pessoas cegas, as quais expunham os fatos cotidianos da comunidade local em estrutura narrativa. Consideramos que a tal literatura enraizou-se no Brasil a partir da colonização portuguesa; regionalizou-se e teve seu maior expoente na região do Nordeste, tornando-se parte da cultura sertaneja onde, frequentemente por meio de grupos de cantadores, o ordinário e extraordinário permeados pelos antagonismos sociais tornaram-se o enredo daquele que viria ser um instrumento de divulgação do coletivo popular.

O ato de informar o leitor com conteúdos factuais de interesse do público, é uma das características do Jornalismo. No século XX, em meados da década de 1960 surge um novo gênero: o Jornalismo Literário, ou Novo Jornalismo, de acordo com Weise (2013), que considera a revista *Realidade* o espaço no qual tal jornalismo se desenvolve: “A revista *Realidade* foi à gênese do texto de revista no Brasil e as pessoas passaram de coadjuvantes a protagonistas nesta maneira de informar, mais aprofundada, mais técnica e lógico, mais literária.” Diferente dos outros formatos jornalísticos, o Jornalismo Literário permite uma escrita mais “livre”, na qual o autor pode informar o ocorrido, com detalhes.

É um tipo de jornalismo em que, basicamente, leva-se em consideração a imersão do repórter na realidade, a precisão de dados e observações, a busca do ser humano por trás do que se deseja relatar e a elaboração de um texto (para jornal, revista, internet, televisão ou cinema) que permita que a história venha à tona por meio de uma voz autoral e de um estilo. (CASATTI, 2006, online)

O presente trabalho pretende mostrar por meio da criação de um cordel notícia a possibilidade de transmitir uma informação utilizando técnicas literárias.

Metodologia

Como procedimento metodológico, optou-se, primeiramente, pela análise bibliográfica e documental tendo por bases autores, artigos e cordéis que ilustram a discussão desde o surgimento da literatura de cordel no Brasil ao seu envolvimento com o jornalismo literário, o que possibilitou a análise da existência da narrativa jornalística em tal meio. A fim de endossar tal procedimento o autor apropriou-se de um fato jornalístico contemporâneo expondo-o na estrutura literária cordelista reafirmando que a comunicação é a forma de interação social.

Sendo assim, mesmo assemelhando-se à pesquisa bibliográfica no que diz respeito ao levantamento de fontes e da colaboração de diversos autores, a pesquisa documental considera documentos e materiais que de antemão não receberiam considerações analíticas. De acordo com GIL (2008):

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Resultado

Apresentamos a seguir a notícia ‘Febre Pokémon’ turbina parques e praças do Vale, elaborada na forma de Cordel:

O Vale do Paraíba
Ganhou nova atração
Nos parques das cidades
Dobrou a população
Garantindo aos visitantes
Muito ar fresco e diversão

O curioso dessa história
É o motivo desse aumento
Que não é pela beleza
Ou pra curtir o momento
Nem fazer um piquenique
Ou admirar um monumento

Com o celular na mão
Quem comanda é o jogo
Direciona o caminho
Seja água, terra ou fogo
Tudo para capturar
O tal de Pokémon Go

A ideia pegou muito:
Tem gente de todo jeito
É criança, pai ou vô
Não depende do sujeito
Nem exige que a pessoa
Saiba jogar direito

O perigo dessa ideia
 Mal chegou, já é viral
 Ta na falta de atenção
 Isso aí não é legal
 O alerta pra quem joga
 Foi até para o jornal.

Discussão

A utilização de técnicas literárias ao redigir uma notícia exige do jornalista muita criatividade para fazer com que seja uma leitura prazerosa e prenda a atenção do leitor, uma vez que seus textos tendem a serem mais longos, pelos detalhes que encontramos nessa categoria. A diferença na escrita perante outros gêneros se dá desde o primeiro parágrafo, na ausência da pirâmide invertida ou Lide (lead), utilizado na estrutura clássica, para responder de forma concisa as perguntas: O que? Quem? Quando? Onde? Como? e Porque?. No Novo Jornalismo, já no primeiro parágrafo, utiliza-se da literatura para transmitir a informação.

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários (...) e, principalmente, garantir perenidade aos relatos. (PENA, 2006, p. 13)

A apuração dos fatos é necessária para comprovar a veracidade de informação. Afinal de contas, independente do gênero Jornalístico abordado pelo repórter, a boa escrita, a lealdade aos princípios de quem se dispõe a reportar um acontecimento, exige desse, um comprometimento do verdadeiro Jornalismo.

O jornalista literário não ignora o que aprendeu no Jornalismo diário. Nem joga suas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais. Mas os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente (...). (PENA, 2006, p. 13)

É inegável a versatilidade de um cordel e a originalidade do Jornalismo Literário, o que possibilita uma nova forma estrutural de informar. O cordel abordando assuntos do dia a dia pode ser considerado apenas uma obra literária, mas, se produzido com informações factuais, ganha um aspecto informativo.

A adesão do cordel notícia tanto por parte do leitor como do repórter ainda se dá nos dias de hoje, mas é necessário desvincular a imagem da literatura em cordel como objeto exclusivo do povo nordestino. O segredo para transformar uma boa reportagem em um excelente cordel fica por conta da criatividade, da observação diária, da busca incessante por conhecimento.

Só o jornalista exposto à sensibilidade, racionalidade e ações criativas precípuas ao artista poderá, ele próprio, se aperfeiçoar para conviver mais complexamente com o real imediato. A literatura [...] lhe oferece, entre as demais artes, um bom arsenal de estímulos e de percepções. A percepção, observação e lida cotidiana se enriquecem, amplia-se a cosmovisão, assim como se ampliam as narrativas. Acima de tudo, a literatura ajuda o jornalismo a que este se torne mais humano. (MEDINA, 1996, p. 215)

Portanto uma típica expressão da cultura popular ou como melhor define Viana (2005): “a poesia popular impressa, denominada literatura de cordel, é uma das mais legítimas expressões culturais do povo nordestino”. Pode enriquecer a narrativa jornalística incorporando a essa os traços da regionalidade, da linguagem popular e da licença poética.

Cavalcante (2000 p. 37) detalha o cordel da seguinte forma:

Cordel quer dizer barbante
Ou senão mesmo cordão,
Mas cordel-literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor poesia pura
Dos poetas do sertão

Na França, também Espanha
Era nas bancas vendida,
Que fosse em prosa ou em verso
Por ser a mais preferida,
Com o seu preço popular
Poderia se encontrar
Nas esquinas da avenida.

No entanto, a literatura em cordel não se limita apenas em ser uma expressão cultural, mas se baseada em fatos, pode ser utilizada com meio informacional, permitindo a abordagem de inúmeros assuntos, com o foi em diversos momentos históricos do Brasil.

Um personagem da política brasileira que teve sua história contada em forma de cordel foi Getúlio Vargas. O Jornal do Brasil em edição de 1954 retrata a figura de Vargas e sua agonia diante de pressupostas traições políticas, nas quais o poeta responsável pelo cordel utiliza-se da ideia contida na frase escrita pelo então presidente: “a sanha dos inimigos deixo a minha morte. Sinto não ter feito pelos humildes aquilo que desejava fazer” para desenvolver seus versos:

Os inimigos viviam
Tramando de emboscada
Por isso Dr. Getúlio
Com a alma amargurada
Deu um tiro no seu peito
Perdendo sua vida amada (Jornal do Brasil, 1954,p. 7)

Autores como Cabral (2011), afirmam que Getúlio Vargas foi uma das figuras políticas que mais inspirou os poetas cordelistas, os quais utilizavam-se da arte para expor aos populares as notícias que expunham as características excêntricas do presidente e seu governo. Essa preferência por Getúlio foi superada no século XXI, após o final do primeiro governo Lula, quando o “operário presidente” ultrapassou a marca dos 100 folhetos de cordel sobre sua biografia e suas realizações.

Para Souza (apud CABRAL, 2011):

(...), a precisão dos fatos é uma característica dos poetas-repórteres, mas vez por outra é possível encontrar algumas imprecisões nas histórias, que muitas vezes ocorrem devido à forma como a notícia foi transmitida ao interlocutor. É importante ressaltar que estes poetas com pouca ou nenhuma escolaridade acompanhavam tudo pelo rádio, pelos jornais ou colhiam as informações através de conversas informais nas ruas.

Vale ressaltar que as informações transmitidas através das rimas cordelísticas facilitam o entendimento daqueles que não possuem intimidade ou acesso aos meios tradicionais de veiculação da notícia, pela facilidade tanto na escrita como na propagação dos folhetos.

Compreendemos que assim como os jornais, o cordel informativo relata, acontecimentos com uma linguagem peculiar, sendo um vetor narrativo ideológico, pois o poeta expressa sua opinião, documenta a história. E, através dos cordéis de encomenda, o cordel informativo pode suprir a necessidade informacional de uma demanda específica, com uma linguagem mais acessível e dinâmica (SILVA, 2012, p. 64).

Conclusão

Desde o século XIX, com a chegada do cordel ao Brasil, essa forma literária de caráter popular tem se mostrado eficaz na função de levar informações e notícias às pessoas. Em se tratando de uma linguagem acessível e aceitável, o cordel pode ser utilizado como veículo informativo, em que o autor, com base nos conteúdos factuais, adapta a informação às métricas e rimas do cordel. Assim, oriundo da cultura construída pelo povo, o cordel pode refletir a notícia, por meio das perspectivas e vivências populares desde o cotidiano até seus ensejos mais simbólicos. Por fim, o cordel permite destacar as informações de modo mais humano e com uma linguagem carregada de subjetividades, estabelecendo assim uma aproximação entre o autor e em seus ouvintes/leitores.

Referências

CABRAL, Geovanni Gomes. Getúlio Vargas e as representações nos corpus de folhetos de 1945 a 1954. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011 1. Disponível em:

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308767334_ARQUIVO_GetulioVargasnocordel.pdf Acesso em: 01 set. 2016

CASATTI, D. O jornalismo literário encontra-se adormecido. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=417&llengua=po> Acesso em: 01 set. 2016

GIL A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 6ª ed. 2008.

MEDINA, C. Povo e personagem Canoas: ULBRA, 1996

PENA, F. Jornalismo Literário. São Paulo: Contexto, 2006. 142 p.

SILVA, R. C. C. História e cultura popular na literatura de cordel do território de identidade litoral sul da bahia. Anais Eletrônicos, VI Encontro Estadual de História – ANPUH/BA – 2013. Disponível em: <http://anpuhba.org/wp-content/uploads/2013/12/Rita-Curvelo.pdf> Acesso em: 09 set. 2016.

SILVA, V. F. Informação e memória na literatura de cordel: produção e fluxo, 2012. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

VIANA, A. Acorda cordel na sala de aula. Mossoró, RN: O mossoroense 2005. Disponível em: <<http://www.queimabucha.com/index.php?pagina=Artigos&ida=2>>. Acesso em: 09 set. 2016

WEISE, A. F. Para compreender o jornalismo literário. Diretório Acadêmico. Revista Realidade, edição 730. 22 de janeiro de 2013. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario/ Acesso 09 set. 2016

<http://www.ovale.com.br/febre-pokemon-turbina-parques-e-pracas-do-vale-1.713887>